

## **Abordagens de gênero na cobertura esportiva entre o Brasileirão Feminino e o Brasileirão Masculino no site Globoesporte.com<sup>1</sup>**

Rodrigo Nascimento REIS<sup>2</sup>

Giovanna Brito SANTOS<sup>3</sup>

Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar como a cobertura esportiva entre o Brasileirão Feminino e o Brasileirão Masculino foi abordada no site Globoesporte.com sob a perspectiva de gênero. Para isso, foram coletadas notícias referentes à primeira rodada de ambos os campeonatos e definidas quatro categorias de análise: a) desempenho das equipes, b) destaques individuais, c) aspectos táticos e estratégicos e d) aspectos econômicos e sociais. Frente ao exposto, foi possível perceber diferenças entre ambas coberturas, além de contribuir para uma reflexão crítica sobre a representação de gênero e suas implicações no jornalismo esportivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** cobertura esportiva; gênero; futebol; Brasileirão; Globoesporte.com.

### **INTRODUÇÃO**

A história da mulher no esporte, assim como nos demais aspectos da sociedade, é de luta por respeito e igualdade. No Brasil, a perspectiva de que o esporte não deveria ser praticado por mulheres se legitimou através de proibições estabelecidas por Getúlio Vargas em 1941. O decreto-lei 3.199, consta em seu artigo 54 a proibição da prática de desportos incompatíveis com a natureza feminina, como o futebol. Tal modalidade era vista como violenta e não adaptável para o sexo feminino, pois poderia resultar lesões em seus órgãos reprodutores.

Apesar desses desafios, atualmente, há um crescente movimento para combater estereótipos, aumentar o investimento e melhorar as condições estruturais necessárias para promover a igualdade e valorizar o futebol feminino no país. Entretanto, no que diz respeito à cobertura esportiva, a subvalorização do esporte praticado por mulheres ainda

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Esporte, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Jornalismo da UFT, email: rodrigoreisitz@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFT, email: giovanna.brito@mail.uft.edu.br

é recorrente. Uma pesquisa realizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) evidencia que “(...) de toda cobertura esportiva mundial, apenas 4% do espaço é dedicado às modalidades esportivas praticadas por mulheres” (TERRA, 2021).

Com isso, essa desvalorização se estende para além dos aspectos diretamente ligados ao esporte em si, mas também à forma como a modalidade é retratada pela mídia. Nesse contexto, o jornalismo esportivo é responsável pela cobertura desses eventos, além de ser fundamental para informar, entreter e engajar os fãs. Entretanto, a maneira como os diferentes eventos são cobertos pode variar significativamente, o que continua levantando questões relacionadas à igualdade de gênero.

Com o objetivo de analisar como a cobertura esportiva entre o Brasileirão Feminino e o Brasileirão Masculino foi abordada no site Globoesporte.com sob a perspectiva de gênero, o estudo fez a coleta de notícias da primeira rodada do Brasileirão Feminino e do Brasileirão Masculino de 2023. Para isso, a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) foi utilizada para o enquadramento das notícias em quatro categorias pré-definidas: a) desempenho das equipes, b) destaques individuais, c) aspectos táticos e estratégicos e d) aspectos econômicos e sociais.

## **GÊNERO, MÍDIA E FUTEBOL**

De acordo com Scott (1995), o conceito de gênero abrange duas dimensões: a primeira tem a ver com um elemento constitutivo das relações sociais baseado nas distinções existentes entre os sexos, já a segunda aborda o gênero como uma forma de significação das relações de poder.

Em relação a invisibilidade do futebol feminino, ela pode ser agravada pela própria nomenclatura que o distingue do futebol masculino. Como Goellner (2008) observa, a designação "futebol feminino" perpetua a necessidade de especificar o gênero, enquanto o futebol masculino é muitas vezes considerado a norma. Essa diferenciação pode reforçar a marginalização das mulheres no esporte, criando uma barreira linguística que pode ter implicações profundas.

Em um contexto mais amplo, Valduga (2013) nos lembra que a igualdade de gênero no esporte é um desafio persistente:

Pensando o esporte como um meio de democratizar, gerar cultura e relações sociais saudáveis, notamos que as condições de acesso e participação das

mulheres no campo das práticas corporais, sejam elas no esporte de rendimento, no lazer, na educação física escolar ou na visibilidade conferida pela mídia, mesmo com significativo crescimento nos últimos anos, ainda são inexpressivas (VALDUGA, C., 2013, p.4)

A influência da mídia no futebol e sua relação com o público não pode ser subestimada. Mendes (2023) destaca o poder da mídia televisiva como veículo de massa que influencia o consumo e a popularidade do esporte. O que é transmitido pela mídia, por sua vez, impacta outras mídias, como as redes sociais e a publicidade. Essa influência pode moldar os interesses sociais, culturais e até os patrocinadores, afetando diretamente a trajetória do futebol feminino e sua visibilidade.

Quando o futebol feminino não recebe a mesma cobertura e destaque que o masculino, isso perpetua a ideia de que as mulheres não são tão capazes ou importantes no esporte, o que tem implicações profundas na sociedade, desde a falta de ídolos esportivos femininos até a escassez de incentivo para que meninas pratiquem esportes.

## **ANÁLISE E RESULTADOS**

A abordagem do GE a respeito do início do Brasileirão Feminino ocorreu quantitativamente por meio de oito notícias no dia 24 de fevereiro de 2023, enquanto o Brasileirão Masculino teve 25 inserções no dia 15 de abril de 2023. Em que pese as peculiaridades e interesse público por cada competição, a atenção sobre o futebol masculino é ainda muito superior que o feminino, chegando a ter o triplo de inserção midiática.

Mirando a estrutura das notícias, o trabalho analisou as matérias a partir das seguintes categorias: a) desempenho das equipes, b) destaques individuais, c) aspectos táticos e estratégicos e d) aspectos econômicos e sociais.

O desempenho das equipes femininas, por ser o início da competição, ficou baseado em aspectos de jogos anteriores. Reformulações e contratações ganham peso nessas notícias iniciais. Os técnicos foram a principal fonte de informação. A respeito dos times masculinos, é possível perceber uma variedade maior de conteúdo, como por exemplo, na matéria “São Paulo briga pelo título? Elenco se mobiliza por resposta no Brasileirão” que traz o histórico frustrante do time no ano de 2023.

Sobre os destaques individuais, apenas a zagueira Thayná do Bahia ganhou destaque em matéria sobre a disputa dela para se tornar titular. Uma imagem da

jogadora em coletiva de imprensa é utilizada para destacar as expectativas da atleta sobre o início dos jogos. Já no campeonato masculino, vários jogadores receberam destaque, inclusive a matéria “Brasileirão 2023: veja quem são os 10 jogadores mais velhos” mostra um levantamento dos jogadores mais experientes da competição.

No que diz respeito aos aspectos táticos e estratégicos, estes passam de modo superficial na cobertura feminina. Uma hipótese é que ocorra em função do início dos jogos. De modo geral, o material jornalístico apresenta as datas das partidas, os jogadores, técnico, arbitragem, ou seja, dados de divulgação. Mas a profundidade em abordar táticas dos times femininos não ficou visível na coleta em questão. Na cobertura masculina, o quadro “Espião Estatístico”, aborda vários dados táticos e estratégicos dos times que disputam o campeonato.

Em relação aos aspectos econômicos e sociais, em ambas as coberturas, o lado financeiro ficou em evidência em função das movimentações em torno das contratações, mas não chegou a ser o foco de nenhuma matéria com dados e valores à mostra, apenas citações de que determinados atletas foram recém-contratados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na análise das 33 matérias coletadas, pode-se afirmar que a produção de notícias no site [Globoesporte.com](http://Globoesporte.com) continua valorizando e dando mais espaço para os campeonatos de futebol masculino. Enquanto isso, o futebol feminino continua sendo subvalorizado na cobertura esportiva. Essas diferenças se manifestam em várias dimensões, desde a quantidade de notícias publicadas até o tipo de destaque dado às equipes e aos jogadores.

Portanto, os resultados mostram a persistência de estereótipos de gênero e desigualdades estruturais no jornalismo esportivo, evidenciando a necessidade de uma abordagem mais equitativa e inclusiva na cobertura de eventos esportivos. Além disso, este estudo reforça a importância de se questionar as normas de gênero presentes nos veículos, a fim de promover uma representação mais justa de modalidades praticadas por mulheres.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica. **Seminário Estadual de Dissertações e Teses (1.: 2000: Porto Alegre, RS). [Programa e resumos]. Porto Alegre: UFRGS, 2000.**

MENDES, Anne Kelly Macedo. **A influência dos fatores midiáticos no futebol feminino**. 2023.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n.2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em: 10 nov. 2023.

TERRA. **Apenas 4% da mídia esportiva é destinada ao esporte feminino**. [São Paulo], 19 jul. 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/jogos-olimpicos/apenas-4-da-midia-esportiva-e-destinada-ao-esporte-feminino,4d33ef0b567af4577f1941d6ebaede9dt9otj3o8.html>. Acesso em: 09 nov. 2023.

VALDUGA, Camila. **O universo do futebol feminino na cultura brasileira: considerações a partir de recortes midiáticos**. 2013.